

A 20270-1

ENTRE AS SUGESTÕES PARA MOVIMENTAR O BAIRRO ESTÃO RECUPERAÇÃO DE FACHADAS E AMPLIAÇÃO DO INCENTIVO ÀS ATIVIDADES DE COMÉRCIO, DE CULTURA E DE SERVIÇOS

Especialistas mostram o caminho para o Centro voltar a brilhar

Às vésperas do aniversário de Vitória, profissionais falam sobre revitalização

CARLA NASCIMENTO
cnascimento@redgazeta.com.br

O Centro de Vitória, símbolo de tradição do Espírito Santo, já não exerce o mesmo encanto de décadas atrás. Mas isso não significa que o local esteja condenado ao esquecimento. Uma parcela da população insiste em dar sugestões e até mesmo desenvolver projetos para recuperar o

brilho do lugar. O aniversário de 456 anos de Vitória - que será comemorado no próximo dia 8 - serve de ponto de partida para a reflexão: o que falta no Centro?

O bairro, que já sediou a maioria dos órgãos públicos e as maiores lojas de grife da cidade, era sinônimo de valorização imobiliária. Até hoje, muitos têm dificuldade em entender o motivo para ele ter caído

no esquecimento e ficado tanto tempo sem investimento. O resultado foi uma evasão significativa de moradores, que chegou a 13% num período de dez anos, de acordo com o Censo de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

HISTÓRIA. Apesar da evasão, não dá para negar que grande parte da história da cidade ainda pode ser encontrada nas ruas do Centro. A própria estrutura das construções remete ao passado. Apenas 23% dos prédios têm mais de três andares.

O edifício da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (Fafi) merece destaque, porque foi projetado há 80 anos pelo arquiteto tcheco-eslovaco Josef Piteik e até hoje é utilizado em diversas atividades culturais.

Mas não basta recuperar as fachadas e manter a arquitetura do lugar para recuperar a movimentação na região. Especialistas e moradores da Capital garantem que a saída está na ampliação do incentivo às atividades de comércio e de serviço, além de projetos de moradias e eventos culturais.

Desenvolvimento da região foi lento

A ocupação e o desenvolvimento do Centro de Vitória aconteceram num processo lento. No Século XVIII, era proibida a abertura de estradas entre o Espírito Santo e as minas de ouro, um obstáculo para o crescimento do Estado. O município crescia, lentamente, da Cidade Alta em direção à parte baixa. Vitória manteve o traçado colonial até o início da República, quando começou a receber uma série de melhorias urbanas, como aterros e obras

viárias. Na década de 1890, um programa de governo, idealizado pelo presidente da província, Muniz Freire, visava a transformar a cidade no centro político e econômico do Estado. No Século XX, governantes como Jerônimo Monteiro, Florentino Avidos e Jones dos Santos Neves investiram no Centro de Vitória. Prova disso são as construções do Parque Moscoso (1912), da Praça Costa Pereira, da Avenida Jerônimo Monteiro, e a infra-estrutura urbana.

Porto: uma alternativa de lazer



ATRATIVO O secretário executivo da Associação de Investidores em Vitória quer investir na recuperação de fachadas e colo-

Clube: sede para centro de cultura



MULTIFUNÇÃO O arquiteto João Marcelo Moreira, ser muito melhor aproveitada é o prédio do



ATRATIVO. O secretário executivo da Associação 100 por Centro, Ronaldo Lyrio Rocha, afirma que uma das prioridades deveria ser recuperar o caráter histórico. “O Centro ficou esquecido por um período. Se o local não tem atrativos, as pessoas procuram outro, com mais infra-estrutura. O incentivo fiscal dado pela prefeitura atraiu mais empresários para a região. Mas ainda é preciso

investir na recuperação de fachadas e colocar em prática o projeto do Portal Sul, de criar uma entrada para a Vila Rubim”, diz Rocha. Para ele, apostar na área do porto é uma boa alternativa para promover entretenimento e lazer. “A continuidade do projeto Estação Porto, do Armazém 5, é um bom caminho para isso. O movimento em dias de evento é muito grande.” FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO



MULTÍUSO. O arquiteto João Marcelo Moreira, 34, acredita que faltam projetos para tornar o Centro atraente dia e noite. “É saudável para o ambiente ter vida sempre, mas o Centro passa uma imagem de deserto à noite. É preciso criar alternativas de lazer, e também uma solução para a falta de estacionamento”. Para ele, os serviços públicos deveriam migrar para os prédios antigos. Outra área que poderia

ser muito melhor aproveitada é o prédio do antigo Clube Saldanha da Gama. “Muitas coisas poderiam ser feitas ali, como uma área cultural, um espaço multiuso com museus e outras atrações. O prédio também poderia ser sede de um órgão público”, sugere. Outra tendência apoiada pelo arquiteto é transformar os prédios antigos em moradia popular, a exemplo do projeto Morar no Centro.

TARCÍSIO BAHIA
DOUTOR DO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

“O Centro já tem vida”

Professor propõe harmonia entre o histórico e a modernidade

Uma convivência harmônica entre o histórico e o moderno, sem saudosismo exagerado. É nessa perspectiva que o professor doutor Tarcísio Bahia, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Ufes, aposta no desenvolvimento do Centro de Vitória.

Investir em cultura é o caminho para dar mais vida ao Centro?

Não é só a questão cultural que vai resolver os problemas do Centro. Também há quem defenda que não precisa revitalizar, o Centro vive lotado, já tem vida. Às vezes, o que predomina é a visão do que o Centro deixou de ser, de maneira saudosista. Mas, mesmo assim, se for para melhorar, só uma ação não resolverá.

Mas quem defende a revitalização também pensa na importância histórica do local para a cidade...

É, há equipamentos públicos que são referência. O que resta

de patrimônio histórico da cidade ainda está lá. Mas para falar sobre o Centro, querer melhorias, também é preciso conhecê-lo. Eu não sou do Estado, mas conheço vários lugares da Capital. Sei que tem muita gente que fala sem conhecer.

É complicada a convivência entre comércio popular (característico do Centro) e o patrimônio histórico?

Não acho que seja difícil. O papel do poder público é disciplinar. O Centro tem um problema que ao mesmo tempo é solução: é ponto de passagem. Se você tira todos aqueles veículos, o que seria do lugar? Ao mesmo tempo, é essa quantidade de carros e de ônibus que causa tanto congestionamento, tanta dificuldade para estacionar. Se tirar esse movimento, pode condenar o comércio. Voltar no tempo é impossível. Não estou dizendo que está bom, mas é preciso melhorar aos poucos.

Shopping e aquaviário para atrair consumidores

Um shopping center com lojas populares e a reativação do aquaviário são outras alternativas para trazer de volta a atenção dos consumidores. Pelo menos é isso que a arquiteta Regina Morandi defende.

Uma área na Avenida Beira-Mar, próxima à Praça Getúlio Vargas, chegou a ser comprada para a instalação de um shopping, mas o projeto não foi adiante. Regina ainda defende a construção de complexos de cinemas independentes. “Também falta uma área específica para cinema, como existia antigamente”, frisa.

A recuperação do aquaviário é outra alternativa levantada por ela. Essa é uma mudança que está mais próxima de se tornar realidade: há um projeto de reativação do aquaviário já em fase de elaboração pela Assembleia Legislativa. Dessa forma, estariam ligados os municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica.

Ainda neste mês haverá uma reunião com técnicos do governo federal e especialistas em transportes, de todo o país, para discutir a viabilidade técnica e econômica dessa forma de transporte.

Bares e boate com vista panorâmica: opção de point

Imagine um espaço que reúna restaurantes, lanchonetes e boate com vista para a Baía de Vitória. A imagem ainda é pura ficção, mas lança uma idéia que pode ser bem aproveitada.

A sugestão é da arquiteta Raquel Perin, que se inspirou no exemplos de outros países. Para ela, os galpões do Porto de Vitória deveriam ser usados para atrair turistas. “Em Buenos Aires, é assim”, lembra ela.

Se as opções de lazer não forem suficientes para atrair visitantes, talvez o valor histórico do lugar dê um empurrãozinho. O complexo portuário começou a ser construído em 1906. Mas, após algumas interrupções, a primeira parte só foi inaugurada em 1940. De lá para cá, o Porto de Vitória se tornou um dos mais importantes do país.

Mas essa não é a única sugestão de Raquel Perin. Ela também defende a expansão de projetos de reforma de prédios antigos, para que esses imóveis venham a ser utilizados como moradia.

Ramo imobiliário volta a valorizar área

Algumas construtoras já consideram a possibilidade de voltar a investir no Centro. A afirmação é do consultor imobiliário José Luiz Kfuri. “Está acontecendo uma quebra de preconceitos. É um momento de transição”, diz ele.

Kfuri explica que, após um longo período de esquecimento, nos últimos seis meses os imóveis residenciais da região valorizaram aproximadamente 20%. A proximidade com áreas consideradas nobres, o

papel histórico e a vista para o mar são atrativos para futuros moradores. “O Centro passou a ser uma ótima alternativa. Os apartamentos são amplos, a vista é maravilhosa”.

A locação de salas e de lojas comerciais foi impulsionada pelo incentivo fiscal, que reduz o ISS de 5% para 2% para algumas atividades, no Centro. Segmentos como contabilidade, venda e aluguel de imóveis, call center e informática estão entre os beneficiados.

Mande o seu postal de Vitória

Porto, Praia de Camburi, Curva da Jurema, Praça dos Namorados, Catedral, Terceira Ponte, Praça Oito, Penedo, Parque Pedra da Cebola. O que não faltam são símbolos arquitetônicos e naturais para representar toda beleza da capital do Estado.

Se você tem uma foto que capta o verdadeiro sentido da cidade e é, simplesmente, a cara de Vitória, envie para o e-mail fotoleitor@redgazeta.com.br. As melhores imagens farão parte da edição do jornal A GAZETA do dia 8 deste mês, data em que

é comemorado o aniversário de 456 anos de Vitória. Mas se a sua não for selecionada, não fique triste. Todas as fotos enviadas serão publicadas na edição on line do jornal, que pode ser conferida no site www.gazetaonline.com.br/jornalagazeta.

Não perca tempo, e faça o seu próprio cartão postal. Vale mirar a câmera em uma rua, praia, monumento, prédio, igreja, parque, espaço cultural, enfim, em tudo o que desperta a emoção. Eleja o seu ponto preferido e registre o que há de melhor na cidade.

CONJUNTO DE IMÓVEIS COMERCIAIS DARIA LUGAR A UMA PRAÇA

Corredor cultural da Fafi ao Mercado da Capixaba

A proposta é do arquiteto e urbanista João César de Melo, que elaborou o projeto

ELISANGELA BELLO
ebello@redgazeta.com.br

Um Centro que privilegie o espaço do pedestre, a vista para o mar e, ao mesmo tempo, a beleza arquitetônica que o lugar possui. Foi com essa idéia que o arquiteto e urbanista João César de Melo elaborou o projeto "Devolve-te a paisagem", que sugere a criação de um corredor cultural ligando o Mercado da Capixaba e a Escola de Arte e Dança

Fafi à Avenida Beira-Mar. Premiado como Melhor Projeto na Categoria Estudantil pelo Instituto de Arquitetos do Brasil Seção Espírito Santo (IAB-ES), no ano passado, o projeto explicita um dos pontos de vista do arquiteto. Ele argumenta que revitalização do Centro da Capital não está ligada só a construções, mas a novas formas de uso das áreas já existentes.

Pela proposta, o conjunto de imóveis comerciais que existe hoje entre o Mercado da Capixaba e a Fafi daria lugar a uma praça, e a Rua Desembargador O'Reilly de Souza seria fechada. "Lojas e restaurantes nas áreas dentro do mercado poderiam funcionar virados para fora, para a área da praça", diz ele.

No centro cultural, construído onde hoje funciona

um estacionamento privado, lojas e restaurantes dividiriam espaço com cinemas.

ESPAÇO. A escolha do Centro como local-tema para o projeto vem de uma observação antiga do arquiteto, que já escreveu dois livros sobre o bairro. "Às vezes, pensa-se que para revitalizar é preciso construir, mas também é preciso abrir espaço. O Centro não morreu, apenas mudou de tipologia. Não é mais um centro empresarial", defende ele, que não vê problema de o lugar ter como característica o comércio popular.

"É preciso investir no turismo, mas em um turismo de rua, para as pessoas poderem circular livremente, como acontece em tantas cidades pelo mundo. É preciso revitalizar o espaço público, o uso da calçada", defende.

Conheça a proposta

Como funcionaria o corredor cultural



Praça Oito: mudança radical

Pesquisadores da Ufes indicaram criação de praças e até passagem pelo subsolo

CARLA NASCIMENTO
cnascimento@redgazeta.com.br

Uma mudança radical no quarteirão da Praça Oito. Essa é a proposta de um grupo de pesquisadores do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que passou três anos estudando o

Centro de Vitória.

A criação de novas praças, com direito à fonte de águas, a exposição de artes e um mirante estão entre as mudanças sugeridas. Outra alternativa que chama a atenção é que, num determinado ponto, o trânsito teria uma passagem no subsolo.

Medidas simples como a recuperação das fachadas dos prédios antigos também são apontadas. A proposta não chegou a ser implantada, mas serve de reflexão sobre o potencial da área.

O trabalho dos pesquisadores José Francisco Bernardi-

no Freitas, Martha Machado Campos e Renata Hermann de Almeida, do Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NAU), foi concluído em 2000 e resultou na publicação do livro "Projeto centro.com.vitoria". O projeto, ousado, ganhou um prêmio do Instituto de Arquitetos do Brasil Seção Espírito Santo.

Renata Almeida diz que a intenção não é resolver todos os problemas, mas propor mudanças. "A reabilitação do Centro de Vitória não passa só pela intervenção arquitetônica, mas isso também é importante", diz ela.

Saldanha terá museu de esportes

Inauguração será em junho do ano que vem. Local vai ganhar também um "hall da fama"

Museu de esportes, centro de cinema e documentário, aquaviário em plena atividade. Se depender dos projetos oficiais, o centro de Vitória passará por uma grande mudança.

O prefeito João Coser conta que o Saldanha da Gama será reformado para receber a Secretaria Muni-

cipal de Esportes, Museu de Esportes e Hall da Fama. A inauguração deve acontecer em junho do próximo ano.

Segundo ele, o projeto de revitalização do Centro já começa a sair do papel. "A reforma da Praça Costa Pereira está em andamento. A reforma do calçadão próximo ao porto começará este mês", afirma.

AMPLIAÇÃO. A Avenida Jerônimo Monteiro também passará por mudanças. As calçadas serão ampliadas, as fachadas das lojas serão

recuperadas e a fiação será subterrânea.

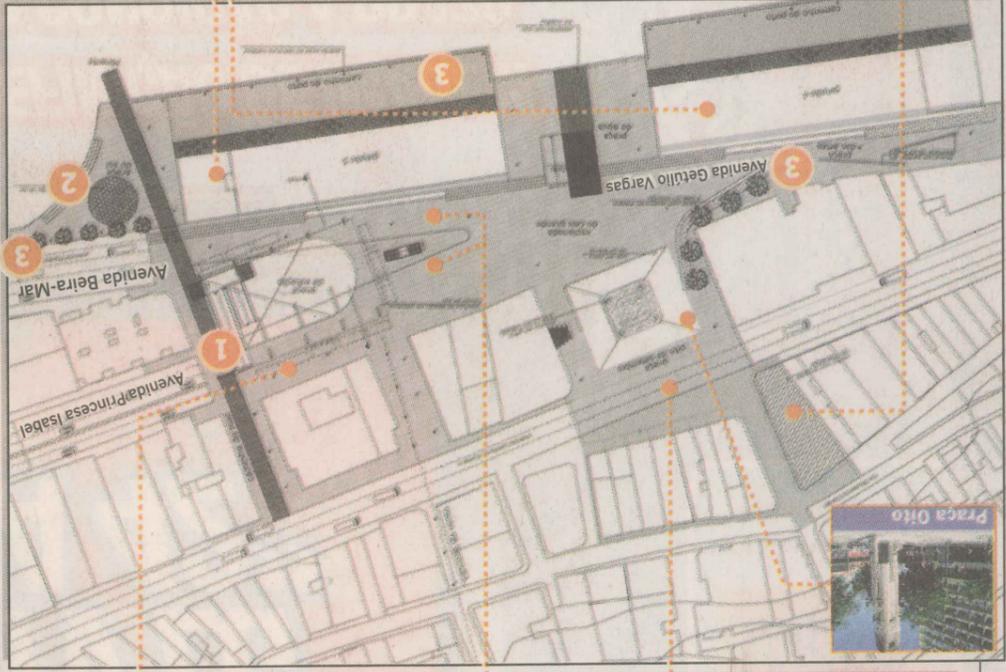
Outro local histórico que passará por mudanças será o Mercado da Capixaba. De acordo com o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, o térreo continuará sendo utilizado para o comércio de artesanato, mas o segundo piso se transformará num centro de cinema e documentários.

"O espaço poderá ser usado para apresentação de vídeos. A expectativa é que seja uma extensão da Fafi", diz.

Uma mudança radical no cuperação da Praça Oito. Esplanada, que irá criar uma grande praça Oito de Setembro até o porto de Vitória

Encontro entre a história, o mar e a cultura

Confira os principais pontos do projeto



- 1 A proposta da Ufes é criar uma grande esplanada, que irá da Praça Oito de Setembro até o porto de Vitória
- 2 Parte das avenidas Princesa Isabel e Beira-Mar seriam destinadas à passagem de pedestres, com praças e espaço para atividades culturais e shows
- 3 O trânsito seria desviado para o subsolo

O edifício das Repartições Públicas teria seu terreno aberto e integrado à esplanada, criando no local um espaço para exposições temporárias de artes plásticas. A ideia é substituir a atual praça do porto, uma praça existente, com fontes de Burle Marx, localizado no terreno do edifício

- 1 CAMINHO DO MAR
- 2 PRAÇA SOL
- 3 CAMINHO DO PORTO

Uma ponte suspensa de desenho retíneo e contínuo com piso em madeira e estrutura em aço, interligaria a cidade ao mar, culminando num mirante situado junto às águas da Baía de Vitória

Espaço de lazer com mirante, passeio e arquibancada. Permite a visualização de atividades esportivas náuticas. O local proposto para a instalação é usado como área de estacionamento do clube Vargas e pela Beira-Mar, onde poderiam ser criados trechos com arquibancadas pontuais e suspensas e a restauração do piso original de pedra

Local vai ganhar também um "hall da fama" próximo ano.

Segundo ele, o projeto de revitalização do Centro já começa a sair do papel. "A reforma da Praça Costa Pereira está em andamento, mas o segundo piso se transformará num centro de cinema e documentários. "O espaço poderá ser usado para apresentações de vídeos. A expectativa é passar por mudanças. As fachadas das lojas serão receber a Secretária Mun-

de grande importância, com peças de artilharia e enormes paredes de pedra

As obras já estão em andamento. A entrega da primeira fase (ocupação da praça) está prevista para outubro. A entrega da segunda fase (entorno da Praça Barão de Itapemirim) está prevista para dezembro. Depois de pronta, a praça terá postes, bancos e cantenros res-taurados. Todo o piso será trocado, embora o material utilizado continue sendo pedras portuguesas. As ruas do entorno serão repavimentadas com paralelepípedos; os cabearios serão substituídos por calçadas, reformadas.

As obras estão em fase de pré-licitação do projeto executivo. A ideia é alargar as calçadas, fazer uma nova pavimentação, mudar a fachada para subterrânea, recuperar as fachadas, entre outras providências. Os recursos para a obra virão do BID/PROCL-Documentários, onde haverá um Centro de Vídeos e criação de conteúdos do governo federal e com especialistas em transportes, de todo o país, para discutir sua viabilidade em parceria com a Fafit. O mercado, fundado em 1925, teve o telhado destruído em 2001 durante um incêndio

de desenho retíneo e contínuo com piso em madeira e estrutura em aço, interligaria a cidade ao mar, culminando num mirante situado junto às águas da Baía de Vitória

Espaço de lazer com mirante, passeio e arquibancada. Permite a visualização de atividades esportivas náuticas. O local proposto para a instalação é usado como área de estacionamento do clube Vargas e pela Beira-Mar, onde poderiam ser criados trechos com arquibancadas pontuais e suspensas e a restauração do piso original de pedra

Entre os galpões 4 e 5 do porto, uma praça substituirá a atual praça existente, com fontes de Burle Marx, localizado no terreno do edifício

PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO



passará a ser feita pela Prefeitura de Vitória. Ainda neste ano será criada uma comissão para discutir um modelo de obras e as atividades a serem desenvolvidas no local

de desenho retíneo e contínuo com piso em madeira e estrutura em aço, interligaria a cidade ao mar, culminando num mirante situado junto às águas da Baía de Vitória

de desenho retíneo e contínuo com piso em madeira e estrutura em aço, interligaria a cidade ao mar, culminando num mirante situado junto às águas da Baía de Vitória